

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Preços: (com estampilha)

Anno, 3,540 réis — Semestre, 1,570 réis —
Trimestre, 935 réis.

Subscrição-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 28. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não será recebida — Artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3,000 réis — Semestre, 1,500 réis —
Trimestre, 800 réis.

NUMERO 289

TERÇA-FEIRA 19 DE ABRIL DE 1864

QUARTO ANNO

AVEIRO

Os representantes do povo, que tem gasto sessões e sessões em discussões pouco motivadas, desenvolveram á ultima hora toda a sua actividade. Antes da ordem do dia não faltam requesimtos e interpellações em que se tratam, por incidente, questões importantes, sempre sem resultado.

Na sessão do dia 13 tratando-se do orçamento do ministerio das obras publicas na parte — conservação das estradas — lembrou o sr. Gavicho ao sr. ministro das obras publicas a necessidade d'arborisar as estradas; este declarou que não era inimigo das arvores e aquelle ficou satisfeito.

A arborisação das estradas é uma necessidade instante reclamada pela hygiene publica, pelo a formoseamento das mesmas estradas, pela maior commodidade dos viajantes e pelos interesses do estado; merece por isso mais insistencia dos poderes legislativos e mais decisão dos ministros da corôa.

Na epocha actual em que as madeiras tem augmentado prodigiosamente de valor, a plantação d'arvores ao longo das estradas abre uma nova fonte de riqueza publica de maxima importancia.

E não é só da madeira produzida que se podem auferir vantagens, — as cascas, folhas e fructos d'algumas arvores tem applicações importantes que as fazem estimar em muito.

Neste caso estão os sobreiros, arvores que vegetam em terrenos estereis, e que de tres em tres annos produzem a cortiça hoje bem reputada no commercio; as amoreiras, cujas folhas servem d'alimento aos bichos da seda, especulação vantajosa e quasi desconhecida actualmente no nosso districto, e as oliveiras, de que já temos um specimen na estrada entre Aveiro e Esgueira com consideravel producção annual d'azeitona.

Muito é para desejar que o sr. ministro das obras publicas dê a este objecto a importancia que elle merece e não retarde a execução d'um melhoramento tão pouco dispendioso e tão util como é a arborisação das estradas.

As questões relativas ás estradas tem sido tractadas com mais demora e meditação. E nem outra cousa podia acontecer n'um paiz como o nosso em que ao acordar despertados pelo som ruidoso do progresso das nações vizinhas encetamos a construcção das estradas sem um estudo do paiz que mostrasse qual a importancia absoluta e relativa das vias de communicação e qual a direcção mais conveniente.

Neste estado anormal tem prevalecido as influencias locais ás conveniencias publicas, e nós, apesar de não termos que queixar-nos d'isso, graças ao grande vulto, cuja perda Aveiro em especial e o paiz em geral profundamente sentem, desejamos sinceramente que se ponha termo a tão pernicioso mal.

Já que todos são chamados a contribuir para as estradas a todos é justo proporcionar o goso de tão apreciavel melhoramento publico.

Ventilou-se tambem a preferencia de construcção das estradas por administração do governo ou por empreitadas. A camara opta por esta segunda forma e com razão. As obras construidas por empreitada são mais baratas e mais expeditas.

Aos fiseaes do governo não faltam os bons desejos de bem se dezerempenhar, mas falta-lhe o estímulo do interesse, alavanca poderosa que move os empreiteiros.

O sr. Bolechior Garcez fallou contra as empreitadas fundando-se na falta de empreiteiros habilitados. Não o contestamos absolutamente, todavia diremos que sempre que em Aveiro se annunciam empreitadas d'obras publicas a praça é afrontada e ellas adjudicadas por menos do orçamento.

Isto que se dá nas pequenas empreitadas melhor se dará nas grandes. Se vale a pena dispôr e habilitar para uma especulação pouco duradoura e pouco rendosa muito mais para uma outra em ponto grande.

Nestas circunstancias não faltarão pertendentes como não faltarão nas empreitadas do caminho de ferro.

Acaba de ser promettida pelo ministerio da guerra, e a instancia do deputado por aqui, a estada permanente d'um corpo de tropa n'esta cidade, sob condicção de se lhe preparar quartel.

As vantagens resultantes da permanencia de quatro centas ou quinhentas praças em Aveiro é tão grande, que não duvidamos que a camara tomando-as na devida consideração, tomará a seu cargo a preparação do quartel exigido.

Não pôde ella edificar o de novo; não tem terreno nem recursos para isso. Mas pôde apropriar-se d'algum dos edificios publicos que actualmente existem, e reparar o convenientemente.

Um estudo prévio deve dirigir a escolha, se a inspecção que ha dias se fez não é sufficiente para isso.

Não supomos que seja necessario dispendir grandes sommas para a reparação do quartel como acabamos de indicar; julgamos portanto a camara com forças para occorrer a essa despeza dando de mão, por dois annos, aos melhoramentos materiaes que tem projectado. Mas no caso de que os recursos ordinarios lh'o não permitam somos d'opinião que ella deve recorrer a um emprestimo para levar a cabo obra tão importante.

A camara deve attender á importancia d'esta acquisição e ligar-lhe serios cuidados; crêmos que assim o fará e n'esse caso todos os aveirenses a hão de coadjuvar quanto em suas forças couber.

Muito desejamos que assim aconteça para que as nossas reclamações não sejam, por muito repetidas, lançadas em conta de parciaes.

(COMMUNICADO)

Será temeridade lançar na amplitude da opinião publica nossas convicções, relativas a este concelho, e ainda mais advogar os seus interesses geraes, quando n'ello não faltam pessoas competentes, e habilitadas, que mais dignamente o fizessem; porém suppra a insciencia e desalinho da phrase, o anhelo que nos anima a ver prosperar a terra, que nos viu nascer.

Não pretendemos fazer alluções, e ainda menos percutar susceptibilidades, mas não podemos deixar de lamentar o estado d'atraso em que jaz esta parte do districto d'Aveiro — cuja significativa posição topographica é o apanagio, que ha de sempre consolidar a sua autonomia.

Se tivesse havido um desvelado estudo topographico das terras do reino, ha muito, que estaria na lista das comarcas, conjuncta á parte occidental de Saufius, querendo-se attender á commodidade d'estes povos.

As serras, e os rios são os márcos naturais da divisão territorial; todavia é mais facil atravessar um rio, do que transpôr uma serra. Paiva aquella parte de Saufius é uma continua povoação, só dividida pelo rio Paiva em sitios tão estreito, que uma ponte será de barata e facilissima construcção.

Separaram-nos d'Arouca tres leguas d'inospita serra, muitas vezes intransitavel em algumas occasiões do inverno, na qual se encontra apenas, no sitio do Gamarrão, uma tasca tal, que o viandante preferirá antes arrostar com os elementos, e os famintos lobos, que abrigar-se em tão miseravel albergue.

São tão incommodativas para os habitantes de Paiva as tres leguas de serra, que pôde dizer-se que só vão á villa d'Arouca compelidos judicialmente, desprezando as suas conveniencias para não soffrerem os sacrificios da jornada.

Paiva tem sido completamente descurada. Sentimos dizer que não deve ao systema liberal, mais do que as reformas geraes adoptadas na administração publica.

Quando o grande e illustrado marquez de Pombal deu escolas publicas a todas as villas do reino, tambem fomos contemplados; mais tarde foi nos concedida uma cadeira de grammatica latina; depois permittiram-nos edificar á custa do cofre das sisas um pago do concelho, superior aos das terras, que nos rodeam.

De então até agora os melhoramentos materiaes publicos tem sido zero n'esta terra. Arrebataram nos a cadeira de grammatica latina, e para tirar das trevas da ignorancia 8514 habitantes, que encerra este concelho, conservaram sómente essa unica aula d'instrucção primaria.

Tanto nos amesquinham o pão d'espírito aquelles, que se vangloriam com os pomposos cognomes de illustrados, e progressistas, e não sabemos se com o de fomentadores da instrucção popular!

« Tu admiras-te d'esta linguagem. Com o teu caracter, não o comprehendes. Tu serias cioba do passado do homem que desposasses. Eu creio que é uma sem razão, mais que sem razão, uma loucura, uma injustiça, semelhante ciúme. Com que direito pedir contas a um homem familiarisado com a vida desde longo tempo, com que direito pedir-lhe contas das suas impressões passadas? »

« O mais que podemos exigir d'elle, é que tenha a bondade de mol-as confiar. Se amou, tanto melhor! não amará mais, e como o amor que uma mulher pede a seu marido, não é sem duvida da mesma natureza que aquelles que pode sentir antes do seu casamento, como desposando-a, elle lhe fez facilmente o sacrificio de todas as suas outras affeições, já não tem nada a temer do passado, e é a ella que pertence procurar-lhe tudo o que elle pode esperar do futuro. Eu não amaria um marido, que fosse como homem, o que eu fosse como mulher, e em quem encontrasse a ingenuidade d'impressões, que elle vem procurar em mim. A união d'estas duas innocencias e d'estas duas criaturas timidas não seria boa, parece-me, senão para fazer um prologo de romance, e caíria logo na banalidade. Se o homem não tem soffrido certas paixões, incompatíveis com as affeições regulares, deve estar sempre prestes a desviar-se pelo attractivo do desconhecido. »

« Eis aqui o que eu tenho pensado muitas

Somos justos, e não devemos irrogar o desleixo, a que tem sido lançada esta terra, sómente aquelles, que collocados nas altas regiões do poder, não enxergam, atravez dos espessos gazes da politica, as necessidades dos povos. Ainda mais cabe aquelles, que mais de perto tem dirigido os seus destinos, e que para absorverem o suffragio popular, assumem o titulo de seus protectores. Paiva aspira á sua independencia e nada tem a esperar dos que nas aras da ambição individual sacrificam o bem geral d'este povo.

Paiva carece d'instrucção, e uma só escola, para o sexo masculino, não pode receber os filhos dos habitantes das freguezias de S. Pedro do Paraíso, Paiva e Pedorido. Sobrado carece d'uma escola publica do sexo feminino para instrucção das meninas que por se não empregarem na agricultura, brincam livre e inconvenientemente nas ruas. Aqui nem ao menos ha mestra particular com as habilitações necessarias, e nem todos tem meios sufficientes para mandar educar seus filhos ás cidades vizinhas; ou a vantagem de possuirem a casa de seu sogro em Penafiel, como o sr. presidente d'este municipio, para onde mandava seus filhos.

Paiva não só tem sido descurada, mas tem sido espezinhada d'uma maneira insolita, e esturiamos reduzidos a selvagens se a civilisação, essa fada europêa, estendendo as azas universaes, não houvesse tocado com a sua vara lucida os pontos mais ignotos, ostentando-se rica e brilhante no palacio, e sentando-se risonha e simples á porta da cabana do pastor.

Paiva, ainda que lentamente, tem accordado ao toque civilizador, — ahi o testificam as suas fabricas de papel; os multiplos terrenos novamente rotados; as edificações do predios, o cuidado na cultura, devido ao zelo e actividade d'este povo. O concelho de Paiva orlado na maxima parte de sua estensão pelo rio Douro tira d'esta via fluvial os mais vantajosos resultados, entreteudo um commercio quotidiano com a cidade do Porto.

Muito augmentada estaria esta terra se não fosse o olvido a que tem sido deixada, e se a molestia das vides não lhe tivesse arrebatado metade da sua riqueza agricola; mas esperamos da divina Providencia, segundo o caracter, que apresenta a videira, que esteja prestes a desapparecer este flagello.

Confiamos na auctoridade administrativa, que reconhecendo de perto as necessidades dos seus administrados, não se fará esperar, para representar convenientemente; afim de sermos attendidos, porque « mais vale tarde que nunca » : fazendo por levar de vencida os obstaculos, que mui adrede são levantados, oppondo-se aquelles que deviam ser os primeiros a promover os melhoramentos concernentes á prosperidade d'este povo essencialmente laborioso, e obediente ás leis do paiz.

Paiva, 16 de abril
de 1864

vezes, porque ninguem pôde saber o que ha de pensamentos profundos nas nossas cabecinhas de dozellas, silenciosamente inclinadas sobre um bordado. Eis aqui porque o senhor Juliano me fez immediatamente uma impressão, que o seu desvelo em me agradar e um semblante alegre me não teriam feito.

« E depois, elle está, pela sua arte, fóra das condições vulgares. Em relação continua com as bellas cousas, com as obras-primas, sua alma deve exaltar-se e adquirir necessidades que a minha natureza acanhada, seria incapaz d'accumular. »

« Prefiro, pois, que outras tenham tomado este cuidado e me deixem reparar o seu mal ou continuar o seu bem. Sim, sou muito feliz por ter visto o senhor Juliano, ou antes, pelo ter surprehendido no estado em que elle estava. Pouco a pouco, eu me apoderarei d'esta alma ferida, e a depositarei docemente no trabalho e repouso domestico. Espero que esta cura me será facil. Esperando, não sinto outras exigencias. »

« Vê como a minha imaginação tem já feito progressos! Foi hoje que vi o senhor Juliano pela primeira vez, deve voltar á manhã. Já não achará em mim a mesma mulher. Se houver alguma cousa de novo, informar-te-hei. »

« Toda tua. »

« Euphemia. »

(Continua.)

FOLHETIM

UM MAÇO DE CARTAS

POR

ALEXANDRE DUMAS, FILHO

TRADUCCÃO

POR

H. Pereira.

(Continuação do numero antecedente)

« Que pesar será aquelle? Ignoro-o. Mas queres tu que eu t'o diga? Creio, e a demora que elle teve em vir não contribue pouco para esta conjectura, creio que elle vem contra sua vontade e que este casamento não lhe sorri de forma alguma. Para dizer tudo, tem o ar de um homem que deixou atraz de si um pesar, como o d'um amor. Eu não sou n'isto muito competente, mas nós outras as mulheres, temos o instincto na falta da experiencia, e este instincto raras vezes nos engana. »

« Se effectivamente elle ama uma mulher, para que vem aqui? Que poder humano pode forçar um homem a desposar uma mulher, que elle não ama, sobre tudo quando ama outra? Eu de mim, se amasse alguém, antes quereria

morrer, que pertencer a quem quer que fosse, e um homem tem muita mais liberdade de querer, que uma meñina. »

« Mas é possível que a lembrança do senhor Juliano se dirija a uma pessoa morta, ou que a sua tristeza provenha d'um amor não partilhado, e que recordação ou dôr, elle queira enterrar tudo no casamento. Pobre moço! então seria bem digno de compaixão! Deve ser muito triste estar eternamente separado de quem se ama, ou amar sem esperanza. »

« Não vejo por tanto motivo para que o não ame. E' novo, tem elegancia e espirito. (Foi muito preciso que elle conversasse á noite.) Tem talento, tem coração, porque não o amar? »

« Seja o que fór, alguma cousa o preoccupa, e não é com certeza o seu amor por mim. Mandaram-me cantar diante d'elle alguns romances, de que me sahi mal, e apesar dos elogios que elle me fez, isto não deveu dar-lhe de mim senão uma ideia pouco favoravel. Eu não podia mostrar-me tal qual sou, bem o sentia, e não tinha a seus olhos senão o aspecto d'uma pensionista muito desazada. »

« Quereria por tanto estar logo em seguida á minha vontade com o senhor Juliano, porque me parece, que a minha natureza sympathisaria com a sua. »

« Se elle tem um pesar, que m'o diga; eu procurarei consolal-o. Já que devo ser sua mulher, não seria isso o que eu teria de melhor a fazer? »

Relação das pessoas e freguezias do concelho de Arouca, que concorreram com esmolas para os nossos irmãos de Cabo-Verde.

Freguezia de S. Bartolomeu

As religiosas do convento de Arouca.	21\$740
O juiz de direito, José da Rocha Fradinho	4\$500
Antonio Joaquim de Pinho Carneiro	4\$500
O dr. Antonio Teixeira de Brito	2\$250
D. Margarida Maxima da F. Telles	2\$000
José Pinto Teixeira Leomil	1\$500
Manuel Soares de Sousa	1\$500
D. Anna G. d'Almeida Carralhões	1\$000
Antonio José d'Araujo Camisão	1\$000
O dr. José Augusto Vaz Pinto	1\$000
Antonio A. Pinto de Magalhães	1\$000
O dr. João Alberto de Vasconcellos	1\$000
D. Maria Olimpia de Freitas	\$740
D. Maria do Carmo Pinto de Brito	\$500
Joaquim Soares Aranha	\$500
Antonio Teixeira G. dos St.ºs Reis	\$500
Caetano Delfino d'Abrunhosa	\$500
Antonio A. de Figd.º Andr.º e Silva	\$500
José Maria de Sequeira	\$500
O revd.º Antonio Vieira de S. José	\$500
Joaquim Francisco de Santa Anna	\$500
José Maria do Carmo Aguiar	\$500
José Fernandes	\$600
Silvino Augusto de Vasconcellos	\$240
Theotonio José de Pinho Carneiro	\$240
Ayres Antonio José Maia	\$500
Manuel Tavares	\$420
José Rodrigues Teixeira	\$340
Antonio Manuel da Fonseca	\$200
Bernardino Joaquim Soares	\$200
Daniel d'Almeida	\$120
Bento Teixeira Brandão	\$120
Luiz Lobo de Souza	\$100
Manuel Vieira	\$080
Manuel Duarte Teixeira	\$280
Theotonio Alves	80
José Joaquim Soares	60
Manuel Tavares dos Reis	40
Anna Gomes, viuva	40
Manuel Duarte Ferreira	40
Joaquim Soares	40
Antonio Carneiro	40
Manuel Duarte Junior	40
Bonifacio de Almeida	20
Agostinho José d'Oliveira	20
Manuel Pereira	20
Manuel Dias Moura	20
Total	51\$850

A freguezia d'Alvarenga, como consta da respectiva relação nominal	17\$170
A freguezia de Janarde	3\$570
» da Espinosa	2\$130
» de Fervedo	4\$500
» de S. Miguel do Matto	2\$880
» de Moldes	12\$480
» d'Escariz	16\$000
» de Chave	11\$120
» de S. Vicente	4\$000
» de S. Salvador	9\$740
» de Tropêço	4\$500
» de Santa Eulalia	13\$265
» de Rôssas	11\$860
» de Canellas	2\$700
» de Varzea	3\$000
» de S. Miguel d'Urrô	12\$000
Total	182\$765

Arouca 12 d'Abril de 1864.

O presidente da commissão
Antonio Augusto Pinto de Magalhães
O vogal
Antonio Teixeira de Brito.

Semana Santa em Vallongo

Festejou-se com a maior pompa possível a Semana Santa n'esta freguezia, e nem podia deixar de assim ser, logo que da confraria do Santissimo Sacramento era juiz o ex.º sr. Joaquim Alvaro.

Foi pomposo, brilhante, e rico o lava pedes na quinta feira, e além de numerosissima a concorrência, a ordem e tranquillidade não foi alterada, a procissão do enterro de sexta feira pôde imitar-se, mas nunca exceder se, salvo em terras de primeira ordem.

A philharmonica d'Oliveira de Frades presidiu a estes festejos, podendo affontamente dizer-se que satisfiz com esmero a todos os actos, sobressaindo sobremaneira nos responsorios de sexta feira, e em uma lição cantada pelo Ill.º sr. Alberto Aureliano Alvares Quaresma, director da mesma.

No dia de Paschoa foi sensível a falta do sr. Alberto, por se achar bastante incommodado, dirigindo a philharmonica seu mano o sr. padre Augusto, que muito concorreu para a boa regularidade.

O sr. Alberto, durante o tempo que esteve doente, foi cumprimentado por todas as pessoas d'estes sitios, em Arrancada nas casas do sr. Alexandre de Paula Quaresma, onde se achava hospedado.

Temos pois a lamentar o contraste do orador (que era missionario) porque em lugar de recordar aos ouvintes os tormentos e morte da paixão do Redemptor, só se empenhava em desper-

tar-lhes a compra dos objectos da sua chafarica, fazendo-lhe ver que talvez seria a ultima vez que se lhes proporcionaria a occasião da compra dos bentinhos, livrêcos e rosarios; com especialidade uns, que segundo elle dizia, eram benzidos pelo proprio Padre Santo.

Que hypocrita, que impostor!!!
Pedimos aos novos mordomos que para o anno futuro o substituam por um padre que não seja vendilhão, e que não diga inconveniencias de tal ordem e natureza.

Mas enfim, dizia elle — O padre João missionario enquanto estiver na freguezia de Vallongo, ninguém vae para o inferno!!! Quem te acreditará, meu papelão!!!

Se cá volta outra vez será preciso impô-lo, quando não leva-nos as libras — porque as taes missões são pesadas a ouro — e não se lembram estes impostores d'irem prégar para a Africa, e dar conhecimento aos selvagens da religião de Christo!!!

Aguieira, 1 de abril de 1864.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração civil

Despachos por decretos do mez de março de 1864 nas datas abaixo designadas.

3.ª Repartição — 1.ª Secção

7 José de Faria Pinho de Vasconcellos Soares de Albergaria, Roberto Charters, Joaquim José Nogueira Pimentel e Abilio Barreto de Figueiredo Perdigão — nomeados para vogaes effectivos do conselho de districto de Leiria no biennio de 1864 e 1865; Augusto da Cunha de Eça e Costa, Antonio Dias da Silva, Antonio Correia da Silva Marques e José Barbosa Pinto de Vasconcellos — nomeados para vogaes substitutos do dito conselho.

8 Alvaro da Fonseca Coutinho, Francisco Cordovil Caldeira Castello Branco, João Anastacio Dias Grande e Miguel de Albuquerque Caldeira Castello Branco — nomeados para vogaes effectivos do conselho de districto de Portalegre no biennio de 1864 e 1865; Antonio José Marinho da Cruz, Antonio Filipe Larcher, Luiz Xavier de Barros e Manuel Teixeira de Aguiar — nomeados para vogaes substitutos do mesmo conselho.

9 Antonio de Sequeira Sobral, hespanhol — naturalizado cidadão portuguez.
8 Adriano de Abreu Cardoso Machado, Francisco José Rodrigues de Oliveira, Francisco de Salles Gomes Cardoso e Maximiano Faustino de Andrade — nomeados para vogaes effectivos do conselho de districto do Porto no biennio de 1864 e 1865; Adriano Pereira Leitão, Antonio da Fonseca Sampaio, Antonio Gomes dos Santos e José da Cruz Moreira — nomeados para vogaes substitutos do sobredito conselho.

9 Ventura José Coelho de Carvalho, José Maria de Carvalho, João Velloso Pessanha Cabral e Primo da Costa Guimarães — nomeados para vogaes effectivos do conselho do districto de Faro no biennio de 1864 e 1865; Antonio José Gonçalves, Antonio José Nogueira, Antonio Joaquim de Amor e José Gonçalves da Cruz Viva — nomeados para vogaes substitutos do predito conselho.

Manuel Emydio Garcia, José Maria Pereira Lopo, Joaquim Guilherme Cardoso de Sá e Candido Augusto de Oliveira Pimentel — nomeados para vogaes effectivos do conselho de districto de Bragança no biennio de 1864 e 1865; Jacinto José da Silva Lima, Bernardo de Figueiredo Sarmiento, João José Martins e Antonio da Cruz e Sousa — nomeados para vogaes substitutos do referido conselho.

15 Antonio Christiano Silva Parole, brasileiro — naturalizado cidadão portuguez.

21 José Antonio Pinto — confirmado na serventia do officio de escrivão da camara municipal do concelho de Setubal, que vagou pelo fallecimento de Antonio Barreto Borges.

Antonio Mauricio da Cruz — reconduzido por mais um anno no lugar de escrivão da praça dos leilões da cidade de Lisboa.

Estevão Populani, oriundo das ilhas Jonias — naturalizado cidadão portuguez.

22 Joaquim de Albuquerque Caldeira, Agostinho Nunes da Silva Feveireiro, Pedro de Ordaz Caldeira de Valladares e Francisco de Albuquerque Pinto Paiva Mesquita e Castro — nomeados para vogaes effectivos do conselho de districto de Castello Branco no biennio de 1864 e 1865; Fernando da Costa Cardoso Pacheco e Ornellas, Antonio Henriques de Almeida, José de Vasconcellos Freire e Manuel Duarte Figueiredo — nomeados para vogaes substitutos do mencionado conselho.

28 José Maria Tavares Ferreira, Francisco Amancio da Silveira Moniz, Verissimo de Aguiar Cabral e Francisco Pereira Lopes Bettencourt Athaide — nomeados para vogaes effectivos do conselho de districto de Ponta Delgada no biennio de 1864 e 1865; João José da Silva Loureiro, João Soares de Albergaria, Filipe Andrade Albuquerque e João Leite Pacheco Bettencourt — nomeados para vogaes substitutos do mesmo conselho.

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Despachos que tiveram logar nas seguintes datas

1.ª Repartição

1864

Março 23 O minorista Diogo Rodrigues Formosinho — provido na serventia vitalicia da thesauraria parochial de S. Sebastião de Lagos, bispado do Algarve.

30 O presbytero Manuel Joaquim de Castro — apresentado na igreja parochial de Santo Varão, no concelho de Montemor o Velho, bispado de Coimbra.

7 O presbytero Antonio José Lopes Barreira, parochio collado da freguezia de Santa Maria, de Passos, do arcebisado de Braga — apresentado na igreja parochial de S. Thiago, da Ribeira de Alhariz, do mesmo arcebisado.

O presbytero Luiz Vieira Antunes, parochio collado da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, do arcebisado de Braga — apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia de Lanhazes, do mesmo arcebisado.

9 O presbytero Antonio José Ferreira de Sousa, conego da sé cathedral de Angra — promovido á dignidade de chauntre da mesma sé.

O presbytero Luiz Francisco da Rocha — apresentado em um canonicato da sé cathedral de Angra, com obrigação de ensino no respectivo seminario diocesano.

O presbytero Antonio Francisco de Rezende, beneficiado parochio da collegiada de S. Sebastião, de Ponta Delgada — apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Villa Franca, na ilha de S. Miguel, diocese de Angra.

O presbytero Pedro Augusto Ferreira, parochio collado da freguezia de S. João Baptista, de Tavora, no bispado de Lamego — apresentado na igreja parochial de S. Pedro, de Miragaia, no bispado do Porto.

2.ª Repartição

Março 30 João Rodrigues — nomeado para o lugar de correio da secretaria da junta da bulla da cruzada.

Do parochio de S. Romão de Nogueira, diocese de Braga — concedida a regia auctorisação para poder contratar a subrogação de varias terras pertencentes á parochia por inscripções da junta do credito publico.

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 13 de abril de 1864. — Luiz de Freitas Branco, director geral.

Ministerio dos negocios da fazenda.

Direcção geral dos proprios nacionaes

2.ª Repartição

LISTA 204

Arrematação perante o governador civil do districto abaixo declarado

NO DIA 25 DE MAIO DE 1864

Districto de Coimbra

Concelho de Soure

Bens pertencentes ao convento de religiosas de Sandelgas

2:432 Duas aguilhadas de terra ou 1:138 metros quadrados, no sitio da Pedrulla: partem com Antonio Mendes Gouveia, de Verride, e João Cardoso Ribeiro Junior, de Alfarelos — 25\$600.

2:433 Duas aguilhadas de terra ou 1:138 metros quadrados, no campo de Anços e sitio das Eiras: partem com Manuel Gonçalves Stanheira, de Alfarelos, e Adrião Pereira Forjaz, de Coimbra — 25\$600.

2:434 Quatro aguilhadas de terra ou 2:277 metros quadrados, no campo de Anços e sitio de Arnes: partem com Pedro Amado da Costa, e com quem mais haja e deva de partir — 51\$200.

2:435 Quatro aguilhadas de terra ou 2:277 metros quadrados, no sitio dos Fornos do campo de Fontainha, e estrada publica — 38\$400.

2:436 Quatro aguilhadas de terra ou 2:277 metros quadrados, no sitio denominado da Marquezinha ou Vau do campo de Anços: partem com o Santissimo de Alfarelos e com quem mais deva e haja de partir — 38\$400.

2:437 Sete aguilhadas de terra ou 3:984 metros quadrados, no sitio do Junçal do campo de Anços: partem com a junta de parochia de Montemor, e com João Ramos de Anobra, de Alfarelos — 89\$600.

2:438 Dezesseis aguilhadas de terra ou 9:166 metros quadrados, no sitio das Redondas do campo de Anços: partem com o visconde da fonte, de Verride, e com o dr. José Galvão Peixoto, de Montemor — 204\$800.

2:439 Tres aguilhadas de terra ou 1:708 metros quadrados, no sitio da Espadaneira do campo de Anços: partem com o dr. Borges, da

Figueira, e herdeiros de Marcellino de Oliveira, da Graja — 38\$400.

2:440 Duas aguilhadas de terra ou 1:138 metros quadrados, no sitio da Espadaneira do campo de Anços: partem com João Ramos de Anobra, de Alfarelos, e com Luiz Ferraz Monteiro, da Barea da Ladroeira — 25\$600.

2:441 Seis aguilhadas de terra ou 3:415 metros quadrados, no sitio das Redondas ou Salgadas do campo de Anços: partem com varios inquilinos e com o hospital real de Coimbra — 57\$600.

2:442 Quatro aguilhadas de terra ou 2:277 metros quadrados, no sitio das Redondas ou Salgadas do campo de Anços: partem com as Sarmetas, de Montemor, e com o capitão Constantino, de Soure — 51\$200.

Somma rs. 646\$400

Declara-se que os arrematantes não ficam sujeitos ao pagamento do imposto de 1 por cento (artigo 15.º das instrucções de 9 de julho de 1861), nem ao imposto de registo (n.º 3.º do artigo 3.º da carta de lei de 30 de junho de 1860).

Segunda repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 15 de abril de 1864. — Francisco de Assis de Lima Barbosa Macedo.

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem extrahimos o seguinte:

Copenhague, 9 de abril. — Todos os periodicos dinamarquezes, de accordo com os que se publicam nas principaes cidades da Suecia, sustentam que o resultado da conferencia não será favoravel ao restabelecimento da paz. Dizem tambem os mesmos periodicos que o exercito prussiano praticou uma acção menos honrosa pelo facto de bombardear e incendiar sem intimação previa, e desprezando todas as leis de guerra, a cidade de Sonderburgo onde o exercito dinamarquez estabelecera os seus hospitaes de sangue.

Turin, 10. — O principe Humberto adiou a sua viagem a Paris por causa da doença de seu irmão.

Londres, 10. — A manhã, segunda feira, os bondholders (possuidores de titulos da divida mexicana) celebrarão um meeting a fim de adoptarem resoluções a favor dos seus interesses, e nomearem uma commissão que deve funcionar junto do novo governo mexicano.

Paris, 11. — O archiduque Maximiliano recebeu hontem solemnemente a deputação mexicana que lhe apresentou os votos que o elegem imperador do Mexico.

Ao discurso, que proferiu o presidente da deputação, respondeu o archiduque que aceitava com prazer a saneção dada pela grande maioria do povo mexicano, que essa maioria era uma garantia da prosperidade e da independência futura do novo imperio; affiançou que, apenas o permitta a pacificação completa do paiz, estabelecerá sobre verdadeiras bases a monarchia constitucional, e que, com a ajuda de Deus, um futuro de paz, prosperidade, liberdade e progresso está reservado á nação mexicana tão privilegiada por sua natureza.

Maximiliano I acrecentou que antes de partir e tomar posse do seu novo throno irá a Roma pedir ao summo pontifice a sua benção apostolica, para que Deus proteja a sua difficil missão.

Suas magestades o imperador e a imperatriz do Mexico partem hoje de tarde para Civita-Vecchia.

Breslau, 9. — Lê se na «Gazeta de Breslau»:

«Um corpo de voluntarios polacos, formado no circulo de Nerdembourg (Prussia oriental) e composto de muitas centenas de infantes, d'um grande numero de cavalleiros e de muitos carros, passou a vau o rio Veller, que forma n'este sitio a fronteira prusso-polaca, e penetrou no reino sem encontrar obstaculo, posto que na vespera todos os pontos tivessem estado occupados por caçadores prussianos.»

Vienna, 9. — O «Wander» dá as seguintes noticias da Polonia:

«Bossack deu alguns combates felizes no palatinado de Sandmir.

No de Podlachia, Krysinki estava á frente de quatro pequenos destacamentos exclusivamente compostos de aldeões.

No palatinado de Sandmir é tambem entre os aldeões que se recruta principalmente a insurreiçào.

Ainda que a fronteira esteja bem guardada, alguns destacamentos, um dos quaes composto de 150 cavallos, penetraram no palatinado de Lublin, vindo da Gallicia.

Sava substituiu Kruk como commandante dos palatinados de Lublin, e Podlachia.

Londres, 11. — Garibaldi visitou o arsenal e os estaleiros de Portsmouth, e em todas as partes as auctoridades receberam-no com as maiores honras.

Idem, 11. — O «Times» d'hoje diz que lord Clarendon irá muito breve a Paris com uma missão particular junto do imperador.

Turin, 11. — A «Opinione» põe em guarda os subscriptores do futuro emprestimo pontificio de quarenta milhões. O governo italiano, conhecido o importe da divida pontificia de 1860, poderia muito bem não reconhecer emprestimos posteriores.

Kiel, 11. — O feld-marchal Wrangel participou ao governo prussiano que os trabalhos de sitio demorados alguns dias por causa da tempestade que rebentou sobre as costas do Schleswig, estavam bastante adiantados suppondo que se po-

deria dar antes do dia 25 o assalto geral das fortificações de Duppel.

Roma, 11. — O papa Pio IX continua bem. Os medicos da camara opinam que dentro de muito poucos dias poderá S. Santidade dar os passos do costume.

O conde de Montebello, embaixador de França em S. Petersburgo, e irmão do general em chefe do corpo de occupação, teve algumas conferencias com o cardinal Antonelli e foi recebido pelo papa; tambem foi recebido o conde Alesis Forguer, official de ordenança do imperador d'Austria.

Francfort, 11. — A commissão da dieta nomeada para examinar as propostas de Inglaterra acaba de apresentar o seu parecer favoravel á reunião da conferencia.

Londres, 11. — Garibaldi fez hoje a sua entrada em Londres, e é indescriptivel o entusiasmo de que foi alvo.

Paris, 11. — O parecer da commissão do orçamento exprime a esperanza de que os acontecimentos actuaes não chegarão a produzir um conflicto europeu.

O governo não se verá obrigado a pedir ao paiz sacrificios que accetaria, se a honra e o interesse da França se vissem ameaçados.

Gravenstein, 11. — Os prussianos abriram a terceira parallela.

Francfort, 11. — As commissões da dieta reunidas propõe que a dieta envie um representante á conferencia.

Londres, 11. — Lord Scatheden propoz na camara uma resolução vituperando a politica do governo na questão dinamarqueza. Lord Russell demonstra as razões e motivos politicos que devem levar ao rompimento entre a Dinamarca e a Alemanha e felicita-se de ter podido obter da Prussia e da Austria, a declaração deque, apesar da guerra, respeitarão a independencia e a integridade da Dinamarca.

Lord Scatheden retirou a sua proposta.

Paris, 12. — O imperador Maximiliano tem febre; e por este motivo não se verificou hontem de tarde o seu embarque para Civita Vecchia e a Vera-Cruz.

O imperador Napoleão passou uma grande revista no bosque de Bolonha a todos os regimentos de cavallaria do exercito de Paris.

NOTICIARIO

Fallecimento. — Mais uma noticia triste temos hoje a dar.

E' o fallecimento do talentoso Jeronymo Rodrigues Ramos.

E' dada a nova pelo «Viamense» da seguinte forma:

«Na manhã de terça feira falleceu em Ribã d'Ancora, d'onde era natural, o nosso prezado amigo o sr. Jeronymo Rodrigues Ramos.

Uma dolorosa affecção pulmonar, que ha perto de dois annos o tinha accommettido, levou á sepultura este mancebo, em quem superabundavam as qualidades moraes, e os dotes da sciencia que o tornou distincto entre os seus condiscipulos na Universidade.

Já ha mezes os jornaes annunciaram prematura e precipitadamente o seu passamento, e Rodrigues Ramos, ao ler alguns d'estes jornaes que lhe chegaram á mão, exclamou cheio de resignação evangelica: «que remedio senão curvar-me aos desigios da Providencia» e ao ver os merecidos elogios ao seu rarissimo talento, disse com aquella sua costumada modestia: — «são favores: não valho o que imaginam.»

Um d'esses jornaes dizia que o joven Ramos era obscuro na vida social de Coimbra, porém clarissimo na vida scientifica da Universidade, porque conquistara o diploma de um dos primeiros talentos da actual geração academica, e do primeiro, que nos ultimos tempos se tem matriculado na faculdade de mathematica.

Cursara quasi todas as aulas da faculdade de philosophia, começara a frequentar o ultimo anno lectivo, o sexto mathematico, quando a sua fraguissima constituição, deixando progredir-lhe rapidamente a consumpção dos pulmões, lhe vedou o continuar a sua carreira, até que o arremessou á valla do cemiterio.

A faculdade de mathematica, em cujo seio se agrupam realissimas intelligencias, unanimemente o esperava com prazer para seu futuro ornamento, e agora o deve prantejar.

A um lente que regia uma das cadeiras do quinto anno, quando lhe chegou a vez de apreciar por si e bem Rodrigues Ramos, ouvimos dizer a seu respeito: — «não é um estudante, é um professor.»

Primeiro premiado em todos os cursos que frequentou; leccionista de mathematica por ouctorisação de seus lentes logo depois do primeiro anno; redactor do «Instituto», onde deixou fructo de suas lucubrações em bons artigos sobre mechanic; deveu tudo ao seu talento.

Não teve por si uma unica recommendação. Prestando aqui a nossa justa homenagem de respeito e veneração á memoria d'este nosso caro amigo, associamo-nos á dor que hoje opprime a sua desolada familia.»

O jornal a quem se refere o nosso collega de Vianna era o «Diario Mercantil». Um boato falso fizera-nos anticipar na noticia, e escrever essas linhas, que ali ficam transcriptas, e que não eram mais do que merecida e devida homenagem ao talento. (Diario Mercantil.)

A missa de Rossini. — Como já aqui dissemo, este celebre maestro não quiz vender a

sua missa, porque é sua vontade que seja cantada pela primeira vez nas suas exequias.

Acrescentaremos a carta que o grande compositor escreveu a Deus na ultima folha da missa.

E' a seguinte:

«Pa-y, 1863.

«Meu Deus:

«Eil-a ali terminada essa pobre missa. Será musica sagrada que eu acabo de fazer, ou sagrada musica? Nasci para a opera buffa, bem o sabes; pouca sciencia, alguma força d'alma, tudo está ali. Bem hajas, pois, e concede-me paraizo. «C. Rossini.»

(Diario Commercial.)

Balneotherapia agradavel. — Com esta epigraphie refere a «Gazeta Medica» o seguinte:

«Eis o que escreveu de Yokohama, no Japão, um official de saúde:

«Os medicos são aqui muito respeitadas; tem todos a cabeça rapada, e pouca coisa por dentro. . . . Os banhos estão muito em voga; todos os dias abluções de agua tepida são feitas por mulheres em um estabelecimento particular, aberto a todos os ventos. . . Imaginao duzentas raparigas de quinze a vinte annos, cheias de encantos e delicias, mas como Eva antes do peccado, em variadas posições, desde a de Venus no banho até a da Odaliscia, d'Ingres, esperando a sua vez para o banhista a esfregar com uma escova de pelo de cabra.

Estas mulheres são muito formosas, tem cores deliciosas, e lindo cabello preto.

O olhar dos homens não offende do modo algum o seu pudor, o que prova que este não passa de um sentimento de convenção. Estas mulheres que se apresentam assim á vista, uma vez saídas do banho não vos mostrariam um braço sequer. (Idem.)

Perigo dos phosphoros. — Ninguém duvidará que os phosphoros ordinarios são assás perigosos, sobretudo por causa das creanças que, podendo, pelo descuido da familia, lançar-lhes mão para brincar com elles, têm dado origem a grandes incendios, e sido muitas vezes as primeiras victimas. O numero d'estes factos ha de ser mais conhecido quando os trabalhos estatisticos tiverem entre nós o de-seenvolvimento a que se procura attingir.

Em Paris, por exemplo, occasionaram os phosphoros no anno passado 43 incendios, sendo 21 attribuidos a brinquedos, de creanças, pela maior parte de quatro a seis annos. Pelo mesmo motivo, dois meninos da rua das Filles Dieu incendiaram a casa, e foram depois transportados para o hospital n'um estado lastimoso.

A facilidade com que os phosphoros se inflammam pelo contacto do pé, pela acção de um raio solar, pelo atrito motivado por algum animal domestico ou pelos brincos das creanças, torna os portanto perigosissimos á segurança das propriedades, das familias e dos bosques de arvores resinosas. Dizia-se que não era possivel obviar a taes inconvenientes pelo uso de outro composto chimico; porém o phosphoro amorpho veio desmentir esta asserção, e taes são as suas qualidades, que bom seria que alguém requeresse ao governo, á imitação do doutor Lunel, de Paris, que o amorpho fosse definitivamente preferido na fabricação dos phosphoros artificiaes. Não havia de faltar quem lhe apoiasse a idéa. (A Federação.)

Relojoaria de Besançon. — A fabrica de relojoaria de Besançon, fundada no anno II, tem actualmente adquirido uma importancia de que os algarismos seguintes dão idéa exacta. Em 1845 o total da produção não excedia de 54:000 relógios; em 1853, este algarismo elevava-se a 95:000; em 1861 era de 250:000; em 1862, de 254:000, e em 1863 de 298:000. Por aqui se póde fazer a idéa da proporção em que a fabrica de Besançon contribue para a produção geral da França, cuja somma total dos relógios entrados no commercio no anno de 1863 foi de 387:000.

Estes resultados são satisfactorios. Não obstante a cidade de Besançon, no intuito de fazer augmentar o numero de bons operarios de relojoaria, que não é facil encontrarem-se, fundou, a expensas suas, uma escola theorica e pratica de relojoaria. (Idem.)

Antropophagos. — No relatório d'um copitão de um navio baleeiro entrado ha pouco no Havre, encontra-se o seguinte:

«Passei perto das illhas da Thesouraria, onde soube que em 1861 tinha sido comida pelos indigenas toda a equipagem do navio americano «Superior» á excepção de um homem que havia sido trocado por um cutello. (Nacional.)

Amostra do panno. — Um gascão casou se, e no dia seguinte ao da sua boda cumprimentou a sua metade com um tremendo bofetão.

— Mas que é o que eu fiz? disse a pobre esposa sem poder explicar a causa de tão expressivo cumprimento.

— Que fizeste, mulher? lhe respondeu o homem, nada absolutamente; mas figura-te por essa amostra o que eu faria se tu me desses motivos.

Isto chama-se prevenir com tempo. — (Idem.)

A vida do noticiarista. — O publico contempla a jovialidade desta chronica e suppõe que a existencia do noticiarista é um mar de delicias.

Mas, ó desgraça, estranha illusão é essa. O noticiarista, chronista, revisteiro, ou como quer que seja, é um ente sobre cuja fronte pesa de continuo o dedo da fatalidade.

— Amigo, lhe diz com as lagrimas nos olhos um simples conhecido, acaba de suicidar-se o nosso amigo fullano. Que fatalidade!

— Que fortuna! digo eu, torna o noticiarista cheio de jubilo.

— Fortuna? Vejo que não tens coração!

— Tenho coração, meu querido, mas faltam-me noticias!

Dahi a pouco chega o continuo do escriptorio:

— Uma senhora o procura.

— Uma senhora? Alguma aventura amorosa. Que entre.

— Senhor, sei que protego as artes. Faço o meu beneficio no dia. . . Espero que v. s.ª se não recuse a tomar-me um camarote.

— Os tempos estão biecudos, mas v. ex.ª pede com tal amabilidade que não ha resistir-lhe.

— E recommenda m'ó tambem na sua folha, sim?

E lá vac uma misera meia libra, e para maior desgraça a apologia da actriz que ás vezes é uma nullidade.

— Senhor fulano, espero se digne recomendar o meu livro.

A's vezes é um compendio de geographia que colloca Lisboa na França, e o Cabo de S. Vicente na Asia.

— Amigo. Um noticiarista não falta a um jantar em Cintra. Venho convidar-te.

— Agradeço, mas os compositores não esperam, e eu não tenho ainda uma linha sequer. . .

— Um homem de espirito não olha a essas bagatellas. Viver é tudo.

— Mas o que faz viver é o trabalho. E' lei do Genesis.

— Philosophia tola. Vens ou não?

— Não posso!

— Fui banal em convidar-te.

Um cavalheiro de grenhado:

— Eduardo Coelho, fui sempre seu amigo.

Arden-me a cast hontem. Acida me. Uma subscrição no seu periodico, e será eterna a minha gratidão.

— Amigo. Lastimo a sua sorte. Aqui tem 1\$000 réis. Desculpe ser tão pouco. Os appellos á caridade já não produzem effeito por muito repetidos.

E apoz isto vem a sexagenaria apaixonada que sollicita um elegio, o dramaturgo massador que quer que lhe digam que a sua peça é a melhor do mundo, o artista insignificante que pede um elogio lyrico e exaggerado, o postastro que reclama contra a critica da sua obra, o concertista despresado que se lastima da indifferença dos jornaes.

O noticiarista é escravo de todos os caprichos da humanidade. Tem que ser Nero ante um incendio. Catão ao pé de um suicidio. Diogenes ante uma paixão. Juvenal ao pé de um janota. Platão junto de um philosopho. Lantulo á mesa de um amigo, e Cressus ao pé de um beneficiado. (Revolução de Setembro.)

Banco do Minho. — Ante-hontem teve lugar em Braga no salão do theatro de S. Geraldo, a reunião da assembléa geral dos subscriptores do Banco do Minho, afim de discutir o projecto de estatutos. Consta que a discussão correrá placida e regular, e que o projecto fóra approvedo com pequenas modificações.

A mesa provisoria que presidiu á discussão e que ficou encarregada de todos os trabalhos até á constituição do banco, compõe-se dos srs. Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida, presidente; Miguel José Raio, vice presidente; Manuel Ignacio d'Oliveira Braga, 1.º secretario, e Manuel Luiz Ferreira Braga, 2.º secretario.

A assembléa geral, tendo decidido que não era conveniente elevar a emissão das acções a um numero superior a 6,000, forçoso é fazer um corte, que deverá ser da seguinte forma. De uma até 10 não haverá corte algum; de 11 a 50 inclusivé 20 por cento, de 51 a 100 40 por cento, de 101 a 200, 50 por cento, e de 201 a 300 60 por cento. (Nacional.)

Suicidio. — Um nosso collega narra assim um suicidio que se deu em S. Thiago de Cassurães, concelho de Mangualde:

Uma rapariga de vinte e quatro annos, passava entre as de sua igualha por moça muito bem comportada. Ella mesma caprichava de sua honra e pureza.

Repetia amindadas vezes ás suas amigas, que preferia mil vezes a morte a qualquer nodoa por pequena que fosse.

Naturalmente a pobre moça nunca havia sido ferida pelas armas do amor, que a fazia fallar com tanta sobrançeria.

Assim viveu até que ultimamente cedeu ás inspirações do coração, pelo menos é o que se suppõe, que lhe fizeram suffocar aquelle capricho, de que tanto blazonava.

O que é certo é que, se a desgraçada donzella deixou que o coração lhe atraçoasse o juizo, não quiz depois ser superior a essa desgraça, procurando outra maior na morte prematura, que se deu.

No dia 5 do corrente, sendo vista a debater-se com grandes ancias, se conheceu que estava envenenada!

Havia tomado um copo de arsenico. Quiz-lhe acudir a medicina porém a desgraçada recusou qualquer auxilio, preferindo a morte á vergonha.

Pela autopsia se conheceu, ou pelo menos appareceram indicios de que a desgraçada era mãe.

Consta que a ideia que mais a consumia, era a de chegar aos ouvidos do seu parcho que ella estava deshonrada! (Idem.)

Gutta-percha. — A gutta-percha foi introduzida na Europa em 1844, por Montgommery e José d'Almeida.

E' proveniente da arvore «Isonandra Per-

cha» de Hooker, botanico dos primeiros da epoca, auctor do «Journal of Botany» de Londres e director do jardim botanico de Kew, sempre occupado em muitos trabalhos photographicos de valor. E' arvore muito vulgar na peninsula de Malaca, e nas illhas do archipelago indico.

A gutta-percha obtém-se por meio d'incisões no tronco da arvore, em cuja seivase a acha em dissolução. O succo obtido evapora-se facilmente ao ar livre.

Um abuso de pronunciação tem introduzido n'associada a phonação do ch como x, não obstante deve ter o ch o som de k na palavra percha, oriunda d'origem malaia.

Acontece com esta palavra, como com os nomes Americo e Copernico, hoje pronunciados geralmente com o i não carregado, quando este i deve ser geralmente predominante nos nomes em ito, como Frederico e Genserico.

Infelizmente não são só estas as tyrannias e os despotismos do uso! (Bracarense.)

Herrmann. — Volveu hontem de Hespanha o rei dos prestigiadores, e está á espera de vapor para regressar a Londres.

O sympathico e philanthropico prestigiador devia dar alguns espectaculos exclusivamente para si nesta terra aonde o producto do seu trabalho tem sido sempre consagrado aos pobres. Já que leva daqui as benções de centenas de familias que leve tambem o justo preço do seu trabalho.

Herrmann é benemerito da caridade e na profusão de distribuições que por ali se conferem a esmo, elle não deve ser esquecido.

(Rev. de Setembro.)

Omnibus em Paris e Londres. — O numero dos omnibus em Paris é de 537, e em Londres 583. O producto medio por omnibus a dia em Paris é 85,50 francos, e em Londres, 70,60. O numero de pessoas que transportaram em Paris n'um anno é de 90.000:000, e em Londres 14.000:000. A distancia que percorrem em Paris diariamente calcula se em 52:000 kilometros, ou sejam 13:000 leguas que equivalém a volta e meia ao redor do globo; em Londres só percorrem 12:000 milhas, ou 8:340 leguas.

O termo medio dos cavallos empregados em Paris é de 7:200 e em Londres 6:189, e finalmente o preço do logar é mais barato em Paris do que em Londres. (Idem.)

Exercito russo. — O exercito russo consta hoje de 694:511 soldados de infantaria; 115:150 de armas especiaes; 127:000 encarregados de vigilancia nas provincias, e 200:000 que formam as reservas. Total, 1.135:617 homens. (Idem.)

Notabilidade. — Acha-se em Monte-Mór o Velho, uma cadella criando tres coelhinhos bravos, e é para maior notar que não tendo a cadella filhos ha mais d'um anno lhe appareceu leite com que muito bem alimenta, aquelles seus filhos adoptivos. E' tal o amor que ella lhe tem, que os não desampara se não quando vai comer, e é mui galante vêr o modo como ella os trata, chegando-os para si, lambendo-os e tratando-os como que fossem seus filhos. Este facto tem sido presenciado por muitas pessoas, inclusivé pelos senhores dr. Manuel José de Brito Caldas, dignissimo medico desta villa — José Mendanha Goes Raposo Junior — Ignacio Brandão — Benedicto Carvalho — João Henriques Coelho Diniz de Sampaio Alexandre Maria Duarte — e Alexandre Pessoa da Fopsera, este do logar da Porcariça, e os mais da villa de Monte-Mór e Cantanhede. (Tribuna Popular.)

Gados de Marrocos. — O «Diario de Lisboa», de 29 do passado, publicou um officio expedido da direcção geral do commercio e industria, no qual são convidadas todas as pessoas que quizerem apresentar propostas, para o transporte de 1:200 cabeças de gado bovino do imperio de Marrocos, que o seu governo concedeu saizem para abastecimento do nosso mercado.

Foi no dia 11 que terminou o prazo para a recepção das propostas, tendo-se apresentado duas, uma do sr. Rodrigo de Oliveira e Sousa, e a outra do sr. Blanc, ambos negociantes da nossa praça; foi preferida a proposta do primeiro, por ser aquella que offerece mais vantagens ao governo portuguez.

O transporte das referidas 1:200 cabeças deve tornar-se effectivo, durante o corrente anno, conforme determinam as condições que estavam patentes na repartição competente. Para cumprimento pois deste accordo, parece que o sr. Oliveira e Sousa vaee partir brevemente para Marrocos a fim de fazer embarcar o gado.

Tribunal de contas. — Por accordo de diferentes datas foram julgados quites com a fazenda publica os individuos seguintes:

O provedor e mesario da Santa Casa da Misericordia e hospital da cidade de Setubal que funcionaram no anno economico de 1862—1863 pelos actos da sua gerencia relativa ao sobredito anno.

José da Fonseca e Brito, director do correio d'Aveiro, pela sua gerencia no periodo que decorreu desde 1 de julho de 1862 até 30 de junho de 1863.

Antonio Joaquim da Rocha Rego director do correio da Chamusca, pela sua gerencia relativa ao periodo que decorreu de 1 de julho de 1863.

Augusto Carlos Pinto, director do correio de Alcotim pela sua gerencia no periodo decorrido desde 1 de julho de 1862 até 30 de junho de 1863.

José Francisco da Silva Leote Tavares, director do correio de Albufeira, pela sua gerencia desde 1 de julho de 1862 até 30 de junho de 1863.

Estrada para a estação do caminho de ferro. — Não costumamos agredir ninguém, mas a nossa missão impõe-nos o dever de censurar este ou aquelle funcionario, esta ou aquella corporação que, menos zelosa no cumprimento dos seus deveres, pretêre ou despreza muitas vezes os verdadeiros interesses publicos, para só attender ás exigencias de corrilho.

Não nos arrasta o espirito de parcialidade; escrevemos sómente guiados pelos dictames da nossa consciencia.

Censurámos ha tempo a camara municipal d'esta cidade por haver mandado arrancar o impedimento de algumas viellas, mandando-lhe depois abrir valletas e abaulando a terra; trabalho inutil e despeza desnecessaria, que melhor applicação teria aos reparos indispensaveis na estrada do Cojo, muito concorrida, mas intransitavel.

Censurámos a camara, e censurá-a-emos com todas as nossas forças, em quanto virmos o desproso com que ella olha uma das obras mais urgentemente reclamadas na actualidade.

Referimos-nos á estrada provisoria para estação do caminho de ferro.

Dias antes da abertura da via accelerada, reconheceu-se a indispensabilidade d'esta obra; e sabendo nós que a camara, compenetrada do seu dever, estava procedendo á sua realisação, fomos os primeiros a annunciar este acontecimento, possuidos de intima alegria; mas sempre nos persuadimos que se construiria uma estrada, por onde se podesse tranzitar. Enganámos-nos. Foi no dia da abertura do caminho a primeira vez que ali passámos, e ficámos em verdade surpreendidos de vêr o pouco, que, quasi inutilmente, se havia feito. Podiam ainda argumentar com a falta de tempo, mas passaram-se dois, quatro e seis dias sem que a camara se lembrasse de mandar para ali um homem nem gastar mais cinco réis com esta estrada, que é uma vergonha, porque está intransitavel. E foi então que cheios de indignação lançámos mão da pena para censurarmos o desmazelo da camara, e cremos que ninguém deixará de nos dar razão.

Trata-se de um caminho que é hoje transitado por centenas ou milhares de pessoas que veem visitar a nossa cidade; e digam-nos em verdade, se não é uma vergonha desembarcar-se no caes da estação, e para chegar a esta cidade, ter de se percorrer muitos metros de estrada cortada de lama?

Somos de opinião que a camara não deve gastar grande somma com esta obra, visto que é uma estrada provisoria, e que o governo vae mandar construir a que definitivamente nos deve ligar com a estação do caminho de ferro; mas urge remediar uma falta que todos sentem, e para o que não será preciso que a camara gaste mais de 30 ou 40 mil réis. Já lhe indicamos o meio, que é prolongar a calçada da rua do Seixal até ao Senhor dos Afflitos, e abaulando ou macadamisando o resto da estrada, ficaremos com um soffriavel caminho provisorio.

Esperamos que tomem em consideração esta nossa indicação, que é a vontade publica, e pondo nós de parte a intenção que attribuíram á nossa censura, promettemos não levantar mão do assumpto em quanto a camara não mandar compor uma ou outra estrada que nos conduza á estação do caminho de ferro.

Concorrência. — A estação do caminho de ferro concorreu no domingo muito povo d'esta cidade, para assistir á chegada e partida dos comboyos. Eram talvez 1:500 pessoas que se achavam reunidas no caes e corôavam as avenidas da estação.

Sendo em Aveiro que se cruzam os comboyos vindos do norte e sul, é realmente agradável assistir á sua chegada e partida, e será para lamentar que se prohiba a entrada no caes da estação pela imprudencia de algumas pessoas que, menosprezando a sua dignidade, não soffrem os ditos muitas vezes inoffensivos, que um ou outro passageiro dirige das carruagens a qualquer individuo.

Os comboyos levavam bastantes passageiros. A esta cidade vieram algumas familias, e mais viriam se o dia não ameaçasse chuva.

Touros. — Falla-se em que vamos ter corridas de touros já no proximo mez de maio. Os empregarios do anno passado partiram no domingo no comboyo do sul, dirigindo-se a Lisboa, aonde foram justar gado, capinhas e bandarilheiros, constando-nos que se preparam *surprendentes* espectaculos, contando os empregarios com a concorrência que forçosamente lhes deve trazer o caminho de ferro.

Companhia dramatica. — Esta companhia, que se acha em Aveiro, interrompet os seus espectaculos, em consequencia de terem adoecido as duas damas, que já se acham restabelecidas.

A companhia foi a Ilhavo dar duas récitas no theatro d'aquella villa, voltando aqui a dar mais alguns espectaculos, devendo seguir-se o beneficio do director da companhia o sr. Gerardo Martins, para o qual desde já impetramos a coadjvação dos nossos patricios.

Cura d'affecções nervosas. — Acha-se n'esta cidade com demora de poucos dias o sr. dr. Nuno Augusto Gavrelle medico da real camara que segundo nos consta vem das provincias do norte onde se deu ao estudo das agudas mineiras.

Traz um aparelho electro-magnetico para a cura das affecções nervosas. As pessoas que desejarem aproveitar o seu prestimo dirijam-se ao Club Aveirense.

Festividades. — Na igreja das Carmilias

festejou-se ito domingo o S. José e na capella da Quinta do Gato a Senhora da Piedade.

Na primeira houve exposição do SS.^{mo} e sermão.

Partida. — Partiram hontem para Lisboa os srs Casimiro Barreto Ferraz e João Carlos do Amaral Osorio.

Suas ex.^{as} vão tomar assento na camara dos dignos pares, de que são membros.

Exposição. — Tem amanhã logar no campo do Rocio d'esta cidade a exposição annual de gado cavallar, miar e vaccum.

CORREIO

A discussão do orçamento continúa placida e ligeira na camara dos deputados. As modificações reclamadas d'umito vem quasi por incidente á tela da discussão; porem dadas as devidas explicações tudo se approva e continúa como até aqui.

Nada diremos sobre isto informando os nossos leitores do que ha acontecido antes da ordem do dia.

Na sessão do dia 13 o sr. Pinto de Araujo mandou para a mesa uma proposta para regular a ordem do dia nas discussões da camara. A mesa deu ao sr. Pinto de Araujo explicações do modo por que queria dirigir os seus trabalhos, e este satisfeito com ellas retirou a sua proposta.

E' indispensavel regular estes trabalhos de modo que todos saibam o objecto sobre que versam os projectos em discussão; pela simples numerção d'elles não se consegue isto tendo logar equívocos que convem evitar.

Na sessão do dia 15 o mesmo sr. deputado obteve a palavra que por espaço d'um mez lhe havia sido recusada pela camara. Queremos que não houve proposito na maioria em menos presar o sr. Pinto de Araujo, mas somente receio de que se renovasse extemporaneamente a questão de Villa Real consumindo-se tempo que estava convenientemente destinado.

A experiencia tem mostrado a necessidade de bem dirigir os trabalhos parlamentares afim de aproveitar o tempo da legislatura; e ainda assim ficam sempre sobre a mesa da camara trabalhos urgentes.

Na sessão do dia 16 fallou-se na necessidade de regular o horario da mala posta com a do caminho de ferro de Taveiro ao Porto, afim de que os passageiros sigam viagem sem a demora das duas horas a que actualmente são obrigados. O sr. ministro das obras publicas declarou que pretende remediar esse inconveniente mas que o sr. Lessa lhe mostra a impossibilidade de levar a effecto tal alteração.

Em seguida o sr. Thomaz Ribeiro pediu ao mesmo sr. ministro que lhe dicesse quando julgava poder se abrir á exploração publica o caminho de ferro de Lisboa ao Porto; este respondeu que a commissão nomeada para examinar os trabalhos devia recolher na proxima semana e que se no relatório se dicesse que o caminho tinha todas as condições de solidez e segurança para a vida dos passageiros, que elle não tinha duvida nenhuma de mandar que immediatamente fosse o resto da linha aberta á circulação publica.

Muito desejamos que o caminho de ferro seja julgado nas melhores condições a fim de ser gosado pelo publico, que o espera com ansiedade.

Na sessão da camara dos pares do dia 14 renovou o sr. bispo do Porto a questão da nomeação do escrivão da camara ecclesiastica de Coimbra.

S. exc.^a n'um discurso, que lei contra as disposições regulamentares d'aquella casa, procurou demonstrar que a igreja não goza hoje das regalias que lhe são inherentes e de que carece para se manter com o esplendor devido. Fez varias considerações para demonstrar que estava d'accordo com o procedimento do prelado de Coimbra e terminou pedindo ao governo que dê á igreja o esplendor e importancia que lhe tem sido cercados.

Sendo prohibidos os discursos escriptos passou-se á ordem do dia.

Na sessão do dia 15 foi lido pelo sr. Eugenio d'Almeida o parecer das trez commissões reunidas para darem o seu parecer sobre a abolição do monopolio do tabaco que conclue pela approvação do principio da liberdade do tabaco a contar do 1.^o de janeiro de 1865, prorogando-se o contracto actual até 30 de junho e mandando proceder á arrematação por seis mezes até 31 de dezembro de 1864, ficando livre ao governo administrar por sua conta durante o segundo semestre no caso de concluir que prejudique os interesses do thesouro.

Este projecto foi mandado imprimir com urgencia e d'elle daremos conta logo que seja publicado.

Sua alteza o príncipe Joinville assistiu aos exercicios equestres do circulo de Priece no dia 14 e no dia 15 visitou em companhia do Senhor D. Luiz o arsenal de marinha e a corveta de guerra «Bartholomeu Dias.»

Garibaldi que actualmente se acha em Londres é esperado em Lisboa.

Foi apresentada em conselho de ministros a syndicancia sobre os acontecimentos de Villa Real.

Com relação ao aprasamento do navio negreiro feito pela escuna «Napier» dá um correspondente do «Jornal Porto» de hoje os seguintes promenores:

O patacho hespanhol «Virgem del Refugio», foi agora apresado, quando conduzia a seu bor-

do um carregamento de negros. Segundo todas as as informações, a presa effectou-se com toda a legalidade.

Os officinas d'aquelle pequeno vaso de guerra são os srs. Carlos Eugenio Corrêa (commandante) Hermenegildo Augusto de Brito Capello e Pedro Ignacio de Gouvêa.

O commandante da escuna é muito intelligente, e goza d'entre todos muito boa reputação.

Honrando as armas e não desdenhando as letras, alliassem umas e outras, e hoje d'estas amigas consocias tem feito a sua brilhante carreira militar.

Cumpra ao sr. ministro da marinha não olvidar este serviço prestado pelos officias da escuna «Napier».

S. exc.^a que no seu relatório imitou os de paizes estrangeiros, e mostra ter vontade, de elevar, guardadas as devidas relações, a nossa marinha ao-devido grau de prosperidade, deve tambem seguilos, galardoando aquelles officias da nossa armada, que todos jovens ainda, não descuram o importantissimo assumpto, humanitario e philosophico, da abolição do trafico da escravatura.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Embarcações saídas em 6 de abril de 1864

BRISTOL — Galeota hanoveriana «Antino», cap. W. Alberto, 5 pes. de trip., fructa.
OLHÃO — Cahique port. «Senhora do Rozario», A. V. Fuzeta Junior, 10 pes. de trip., sal.
IDEM — Cahique port. «Senhora do Carmo», m. F. Lopes, 8 pes. de trip., dito.

Entradas em 7
PORTO — Hiate port. «Lealdade», m. M. A. Lebre, 7 pes. de trip., lastro.
IDEM — Hiate port. «Bragança 1.^o», m. D. da Rocha, 7 pes. de trip., dito.
IDEM — Escuna ingleza «Prosperous», cap. W. E. Lehe, 4 pes. de trip., dito.

Entradas em 8
LISBOA — Hiate port. «Silencio», m. J. Nunes, 7 pes. de trip., fazendas da praça.
PORTO — Hiate port. «Primavera», m. J. da Rocha, 7 pes. de trip., vazio.
IDEM — Hiate port. «Aspra-monte», m. J. N. Ramizote, 7 pes. de trip., carvão.

Saídas

PORTO — Hiate port. «Conceição Feliz», m. F. d'Oliveira, 6 pes. de trip., sal.
IDEM — Hiate port. «Novo Atrevido», m. J. S. Ré, 6 pes. de trip., sal.
IDEM — Hiate port. «Razoilo 1.^o», m. J. Razoilo, 7 pes. de trip., sal.

IDEM — Hiate port. «Senhora da Conceição», m. M. Nunes, 8 pes. de trip., sal.
CAMINHA — Hiate port. «Cortez», m. A. D. Vianna, 5 pes. de trip., sal.
SWANSEA — Hiate port. «Venturoso», m. A. F. Pelicas, 9 pes. de trip., mineral.

IDEM — Hiate port. «Hermínio», m. J. C. Biaia, 9 pes. de trip., mineral.
PORTO — Cahique port. «Perola do Vouga», m. J. Fortelhomem, 7 pes. de trip., sal.
LONDRES — Chalupa norueguesa «Urbanitel», cap. W. Semith, 6 pes. de trip., fructa.

Saídas em 9
PORTO — Raseca port. «Flor d'Aveiro», m. A. J. Diniz, 9 pes. de trip., sal e sardinha.

Em 11
BRISTOL — Hiate port. «Lealdade», m. M. A. Lebre, 8 pes. de trip., fructa.
PORTO — Hiate port. «Deus sobre tudo», m. J. F. Mano, 7 pes. de trip., sal.
IDEM — Hiate port. «Primavera», m. J. da Rocha, 7 pes. de trip., sal.

Entradas em 12
PENICHE — Hiate port. «Nova União», m. D. da Angelica, 8 pes. de trip., sardinha.
MATOZINHOS — Cahique port. «Perola do Vouga», m. J. Fortelhomem, 7 pes. de trip., vazio.

Entrada em 14
CAMINHA — Hiate port. «Nelson», m. J. S. Amaro, 8 pes. de trip., milho.

Saída
PORTO — Cahique port. «Perola do Vouga», m. J. Fortelhomem, 7 pes. de trip., sal.

Entradas em 16
Cahique port. «Perola do Vouga», m. J. Fortelhomem, 7 pessoas de trip., sal. (Arribado).

Em 18
PORTO — Hiate port. «Senhora da Conceição», m. M. Nunes, 8 pes. de trip., vazio.
IDEM — Hiate port. «Razoilo 1.^o», m. J. Razoilo, 7 pes. de trip., vazio.
IDEM — Hiate port. «Novo Atrevido», m. J. S. Ré, 7 pes. de trip., carvão.

ANNUNICOS

BAZILIO FERNANDES JORGE, da Mealhada, eucarrega-se da expedição de todos os generos e mercadorias que lhe sejam remetidos das provincias com destio a Porto, Lisboa e Coimbra ou vice-versa. (1)

AVISO
Na mina da Mostardaia nas proxi-

midades d'Estremoz, dá-se d'empregada o aprofundamento de um poço ou o avanço de uma galeria, a uma companhia de 6 ou 8 mineiros. Os mineiros empregados neste estabelecimento teem a vantagem de encontrarem habitações confortaveis no local da mina. Para mais esclarecimentos dirijam-se a Pereira & filho em Aveiro.

Pelo cartorio do escrivão Ramos Loureiro, da villa d'Ilhavo, a requerimento de Manuel Pereira Ramalhadeiro, da dita villa, se hão de arrematar no dia 17 do corrente mez, na sala do tribuna da mesma villa, os bens pertencentes aos orphãos filhos que ficaram de Jeronymo Fernandes Parracho, d'Ilhavo e são os seguintes:

Metade d'umas casas no sitio do Cortido da dita villa, avaliada a dita metade em 19:200 réis.

Mais um palheiro na Costa Nova do Prado avalido em 15\$000 réis.

Mais umas argolas d'ouro, avaliadas em 2\$000 réis

Mais dois fios de perolas avaliados em 1\$400 réis. (3)

Pelo cartorio do escrivão Nogueira, correm editos de 15 dias acharam todas as pessoas incertas que tiverem direito aos bens do ausente Antonio Lopes, da Povoia de Valades, para n'aquelle prazo, em 1.^a audiencia posterior aos 15 dias virem deduzir seu direito com a pena de revellia. (3)

Vende-se um excellente barco toldado com todos os seus apparatus. Quem o quizer comprar dirija-se a typographia d'este jornal, que ali se lhe dirá quem é seu dono. (3)

Annuncia o abaixo assignado que vae a vender a quem lhe convier as seguintes propriedades:

Um assento de casas com amplos logradouros, adega e lagares de pedra, no Valle do Estevão, tudo pegado á estrada de ferro, com excellentes vistas, — um pousio nas Eixavas, outro no Barracão, uma vinha no carreiro e um pousio nos Cabeços.

Todas estas propriedades teem muito boas serventias, e são de excellente terreno.

Os pretendentes podem dirigir-se ao annunciante por carta fechada, dirigida á residencia da Castanheira do Vouga, onde se mostrará legalmente habilitado por documentos authenticos para se effectuarem taes vendas. (2)

Augusto Ferreira de Campos.

Quem quizer comprar uma praia que tem 24 meos de marinha, no sitio de Amoreira, esteiro do Paraiso, falle com Roque Moreira, d'esta cidade, que está auctorizado a vender e dar todos os esclarecimentos. (3)

Na loja do sr. Serafim Antonio de Castro, na Praça d'esta cidade, vae abrir-se um estabelecimento do Porto, que expõe á venda ferragens nacionaes e estrangeiras, assim como pregaria, aço, oleo, tintas, e outras meudezas; e o que ali se não encontrar, com a maior brevidade manda vir do Porto, onde tem armazem com as mesmas fazendas — que vende por atacado e a retalho. (5)

HOTEL DO VOUGA EM AVEIRO — PRAÇA DA FRUCTA

Offerece este hotel as melhores commodidades para hospedes, e dá jantares de mesa redonda ás 2 e 4 horas da tarde do dia 10 do corrente em diante.

RESPONSAVEL: — M. C. da Silveira Pimentel.

— Typ. do «Districto de Aveiro».

LARGO DE S. GONÇALO